

Mundo assume compromissos sociais

■ Documento final de Copenhague recomenda combate à pobreza e ao desemprego

KRISTINA MICHAELLES

COPENHAGUE — Os vinte mil delegados de mais de 190 países que participam na Dinamarca da reunião da ONU contra a pobreza praticamente concluíram a redação do documento final, que será assinado no final de semana por pelo menos 122 chefes de Estado. O texto inclui dez compromissos sobre combate à pobreza, ao desemprego e à discriminação. O décimo compromisso, que garante o acesso de todos ao ensino básico e à saúde, foi incluído ontem à noite.

O documento contém também a famosa fórmula 20/20. Ela indica de onde vai sair o dinheiro para os programas sociais: 20% de toda a

ajuda oficial externa dos países ricos devem ser aplicados em programas voltados para ensino, saúde, planejamento familiar, saneamento básico e água potável. Em compensação, os governos concordam em destinar 20% de seu orçamento a este mesmo tipo de programa.

Os termos do documento frustraram muitos representantes de organizações não-governamentais, pois os compromissos de Copenhague são apenas recomendações. Os signatários os colocam em prática apenas se quiserem. Mas o ator britânico Peter Ustinov, presente ontem ao centro de conferências Bella Center, contestou os que du-

vidam da eficácia de megaeventos da ONU, como o de Copenhague:

“É como um dinossauro, preguiçoso e imóvel, em cuja couraça vão pousando mosquitos. Eles chateiam tanto que o monstro acaba se colocando em movimento. Ninguém deve impacientar-se, pois os resultados desta reunião só vão aparecer daqui a um, dois, três anos.”

A parábola de Ustinov, na verdade, já está acontecendo nos bastidores da conferência, onde se trava uma guerra surda. O pivô foi a decisão da Dinamarca de perdoar a dívida de seis países paupérrimos (quatro da África, além de Bolívia e

Nicarágua), num total de US\$ 200 milhões. A iniciativa fortaleceu o movimento dos países de baixa renda em torno da inclusão do perdão da dívida no documento. Muita gente pegou uma carona política neste movimento.

O subsecretário de Estado dos EUA, Timothy Wirth, sugeriu numa entrevista que as instituições multilaterais, como o Banco Mundial e o FMI também cancelassem as dívidas dos superpobres. Um alto dignatário do Banco Mundial reagiu irritado. “Deixa ele voltar para o seu país e tentar propor isto ao Tesouro. E como explicar ao contribuinte norte-americano?”

Cúpula reunirá 122 governantes

O ministro da Educação, Paulo Renato Souza, chegou ontem a Copenhague para representar o governo brasileiro na reunião de cúpula deste final de semana. Ele reafirmou a ênfase do governo na questão social e adiantou que falará em seu discurso, no domingo, sobre a experiência brasileira com o programa Comunidade Solidária, baseado na parceria entre governo e sociedade civil.

Os primeiros chefes de Estado aterrissaram ontem no aeroporto de Kastrup: Violeta Chamorro, da Nicarágua e o presidente Suharto, da Indonésia. Até sábado, deverão estar na capital dinamarquesa 122 chefes de Estado e de governo — um número recorde (havia 108 na Rio-92).

O protocolo da rainha Margarida confirmou: à direita da monarca, no grande jantar de gala de sábado, sentará o líder cubano Fidel Castro, mais antigo (desde 1959) chefe de Estado em serviço no mundo. Ele só vai receber esta honraria porque o rei Hussein, da Jordânia, cancelou a viagem por causa de dor de ouvido.

A rainha Margarida, que fuma um cigarro atrás do outro, não é exatamente conhecida por pendores revolucionários. Ao contrário, tem posições bastante conservadoras, apesar de ser artista (pinta cenários teatrais). Durante o chá que tomou com o líder da OLP, Yasser Arafat, em 1992, não parece ter-se divertido muito, segundo a imprensa local.

Enquanto o protocolo resolveu os principais pepinos, a polícia dinamarquesa está às voltas com seus cachorros. Ontem, dois de seus pastores farejaram dinamite num televisor, que teve de ser desmontado. resultado: não havia nem traço de dinamite. Em compensação, um outro cachorro pulou do quinto andar do balcão de um hotel e morreu.

Hoje, os moradores de Copenhague terão arrepios com o sacrilégio que será cometido em honra dos 20 mil participantes da conferência. O parque de diversões Tivoli, que tradicionalmente só é aberto no dia 1º de maio, abrirá para os congressistas. Mas é só por dois dias. (K.M.)

□ O desemprego que afeta países ricos e pobres — são 820 milhões de desempregados ou subempregados no mundo — e o trabalho infantil foram dois temas polêmicos discutidos ontem em Copenhague. Os países ricos querem proibir por completo o trabalho infantil. Mas em muitos países africanos, mais de um terço das crianças precisa trabalhar para ajudar os pais no sustento da família. No Brasil, segundo dados do relatório que o Itamarati entregou ontem à ONU, uma em cada seis crianças de 10 a 14 anos de idade já trabalha.